

Artigo

As ações criminosas da revista Veja

Os editores da revista Veja são de um cinismo depravado. Na edição desta semana, este panfleto da direita colonizada estampou mais uma capa com ataques ao MST. A manchete provocadora: Abrimos o cofre do MST. A foto montagem: um boné da organização com dólares e reais. A chamada: "Como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra desvia dinheiro público e verbas estrangeiras para cometer seus crimes". Na "reporcagem" interna, nenhuma entrevista com lideranças dos sem-terra e nenhuma visita às escolas e assentamentos produtivos do MST. Como arapongas ilegais, ela se jacta de que "teve acesso às movimentações bancárias de quatro entidades ligadas aos sem-terra. Elas revelam como o governo e organizações internacionais acabam financiando as atividades criminosas do movimento".

Uma "reporcagem" interesseira – O novo ataque ao MST não é gratuito. Ele ocorre poucos dias após a jornada nacional de luta por mais verbas para a reforma agrária e pela atualização dos índices de produtividade, usados como parâmetros legais para a desapropriação de terras. Diante da sinalização do governo Lula de que atenderia as justas reivindicações, a revista Veja resolveu sair em defesa dos latifundiários e dos barões do agronegócio.

Resposta corajosa do MST – O MST já respondeu com altivez às provocações. "Não há nenhuma novidade na postura política e ideológica desses veículos, que fazem parte da classe dominante e defendem os interesses do capital financeiro, dos bancos, do agronegócio e do latifúndio, virando de costas para os problemas estruturais da sociedade e para as dificuldades do povo brasileiro. "Em relação às entidades que atuam nos assentamentos de reforma agrária, que são centenas trabalhando em todo o País, defendemos a legitimidade dos convênios com os governos federal e estaduais e acreditamos na lisura do trabalho realizado. Elas desenvolvem projetos de assistência técnica, alfabetização de adultos, capacitação, educação e saúde em assentamentos rurais, que são um direito dos assentados e um dever do Estado, de acordo com a Constituição".

De fato, muita coisa precisa ser investigada no País. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a mídia tornou-se uma urgência. No caso da Editora Abril, que condena o "auxílio de estrangeiros que se imiscuem em assuntos do País", seria útil averiguar sua própria origem, quando o empresário estadunidense Victor Civita se mudou para São Paulo, em 1949, trazendo na bagagem um sinistro acordo com a Disney. Não é para menos que muitos o acusaram de "agente do império" e de servidor da CIA.

O espantoso é que até 2004 o grupo Civita não atuava no setor de livros didáticos. Neste ano, o grupo adquiriu duas editoras – a Ática e a Scipione. Por que essa súbita decisão de passar a explorar os cofres públicos com uma inundação de livros didáticos? Como se observa, uma CPI da mídia é urgente. (Texto publicado originalmente no Portal Vermelho)

Altamiro Borges – Jornalista, membro do Comitê Central do PCdoB

Banqueiros abusam: vamos à greve!



Centrais sindicais mobilizam pela redução da jornada

Foi realizado, na sede do Sindicato, um café da manhã e uma plenária pela aprovação do projeto de lei (pág. 2)

Reunião do Pleno da Diretoria delibera sobre rumos da Campanha Salarial

O encontro foi realizado no sábado, dia 19/9, e contou com a presença dos delegados sindicais da capital e Interior (pág. 3)

Negociações no BB não avançam

Apesar de admitir o assédio moral, banco não faz nenhuma proposta (pág. 5)

Bancários do BNB aprovam acordo da licença-prêmio

A proposta foi aceita pela ampla maioria dos funcionários, em assembleia, dia 16/9 (pág. 6)

"Arrastões" pelos corredores bancários denunciam abuso dos banqueiros



O Sindicato realizou vários "arrastões" pelos principais corredores bancários de Fortaleza denunciando a intransigência dos banqueiros nas negociações da Campanha Salarial. Foram visitadas agências do Montese, Parangaba, Benfica e av. Bezerra de Menezes (pág. 4)

Centrais Sindicais realizam plenária pela redução da jornada de trabalho

A Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Central dos Trabalhadores Brasileiros (CTB), a União Geral dos Trabalhadores (UGT) e a Força Sindical realizaram, na segunda-feira dia 14/9, na sede do Sindicato dos Bancários do Ceará, café da manhã e uma plenária pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário. O evento contou com a participação do deputado federal Chico Lopes (PCdoB), relator da PEC 291/95 na Câmara, e do senador Inácio Arruda (PCdoB), autor do projeto. Estiveram presentes também os deputados estaduais Nelson Martins (PT) e Lula Moraes (PCdoB), os deputados federais Eudes Xavier (PT) e José Ailton (PT), além de outros representantes do PT e do PCdoB e de vários sindicatos, como comerciários, vigilantes, jornalistas e professores.

A PEC 231/95 reduz a jornada semanal de trabalho de 44 para 40 horas, sem redução de salário, e aumenta o adicional da hora extra de 50% para 75% sobre o valor da hora trabalhada. A proposta foi aprovada por unanimidade pela Comissão Especial da Jornada Máxima de Trabalho e precisa ser votada em dois turnos pelo Plenário da Câmara, com 2/3 dos votos, para ser aprovada, o que corresponde a 342 votos a favor. O mesmo procedimento será exigido no Senado.

Países como o Canadá e a Austrália têm uma jornada semanal de, aproximadamente, 32 horas. A vitória na luta pela redução da jornada semanal de trabalho é aguardada com anseio pelo movimento sindical, pois o mundo da produção ganhou em escala de produtividade, mas os trabalhadores não tiveram participação ativa nesses ganhos e não houve a diminuição das horas de trabalho, apesar da implementação da robótica e toda a tecnologia. Com a redução da jornada, os trabalhadores vão participar desses ganhos e podem ser gerados mais de 2,5 milhões de empregos, segundo cálculo do Dieese.

O senador Inácio Arruda, relator do projeto em parceria com o também senador Paulo Paim (PT), está otimista com relação à aprovação da PEC. Ele destaca que esta luta vem desde 1987, quando durante a Assembleia Nacional Constituinte, numa grande frente, os trabalhadores lutaram intensamente pela jornada de 40 horas. “Nós colocamos a matéria na ordem do dia na Câmara dos Deputados e tivemos uma vitória espetacular na Comissão de Mérito, que aprovou por unanimidade. Quando o presidente Michel Temer colocar em votação no plenário na Câmara dos Deputados, ele vai anunciar que a Emenda Constitucional, que foi aprovada por unanimidade pela Comissão Especial, está em votação. Isso tem grande impacto!”, declarou o Senador.



Fotos: Drawlio Joca

Nota Técnica do DIEESE sobre a Redução da Jornada de Trabalho

O Dieese lançou uma Nota Técnica com argumentos, embasados em pesquisa científica, para a redução da jornada semanal de trabalho. Confira:

- O percentual de aumento no custo total de produção é de 1,99%. É irrisório se considerarmos que o aumento da produtividade da indústria, entre 1900 e 2000, foi de 113% e que, nos primeiros anos do século XXI, os ganhos de produtividade foram de 27%. Portanto, o grande aumento de produtividade alcançado desde 1988 (última redução da jornada de trabalho no Brasil) leva a um pequeno aumento de custo gerado pela redução da jornada de trabalho.
- A redução da jornada geraria a criação de um círculo virtuoso, pois os ganhos de produtividade e a sua melhor distribuição estimulam o crescimento econômico que, por sua vez, levam a mais aumento de produtividade.
- A redução da jornada seria um instrumento de distribuição de renda no País, pois geraria mais de 2,5 milhões de empregos.
- O Dieese calcula que o brasileiro dedica em torno de 11 horas ao trabalho (8 de jornada normal + 1 ou 2 de hora extra + 1 de almoço). Fora isso, ainda há o tempo de deslocamento, os cursos de qualificação, o trabalho em casa, a exigência de algumas empresas de que seus empregados estejam sempre “plugados”, pronto para serem solicitados a qualquer hora. Tudo isso gera sobrecarga, tensão e estresse, daí a necessidade de reduzir a jornada semanal de trabalho, “para que os trabalhadores possam viver e não apenas sobreviver”.

Perspectivas do relator da PEC

O deputado federal Chico Lopes (PCdoB) é o relator da PEC 291/95 na Câmara dos Deputados. Durante o ato, citou os países que apresentam outras jornadas de trabalho, de acordo com suas realidades e não deixou de explicitar a relação de contradição entre Trabalho e Capital. Chico ressaltou a velocidade com que as transformações tem se dado no mundo do trabalho, nos últimos 30 anos, e concluiu que, devido a isso, é mais urgente a necessidade de tempo livre para o trabalhador. “O tempo livre é para a própria qualificação do trabalhador, que necessita hoje de constante reciclagem e estudo. Além disso, é importante ter mais tempo para a família e para o lazer”, disse o deputado.

Chico Lopes criticou a elite, que, segundo ele, já está se mobilizando entre os deputados para não deixar passar a Emenda Constitucional que reduz a jornada de trabalho. “Eles não entendem que não é bom só para o trabalhador. É bom para a economia, para o desenvolvimento, é bom para o País”.

O militante do PCdoB foi eleito vereador de Fortaleza por três mandatos, a partir de 1982, e concluiu em 2006 seu segundo mandato como deputado estadual, quando foi eleito para deputado federal. A defesa dos comerciários, a implantação da meia passagem estudantil macrorregional, a queda da taxa do lixo, a proibição judicial dos aumentos da Coelce, a denúncia do fechamento de escolas e a luta por melhores salários e condições para os professores são apenas algumas das bandeiras erguidas pelo deputado.



Inácio Arruda, senador

“Essa é uma conquista extraordinária no mundo do trabalho, que tem tanto equipamento para trabalhar para a gente, para podermos estudar, ir ao teatro, ao cinema, namorar mais, participar das festas populares, das lutas coletivas e possibilita que trabalhadores possam trabalhar menos e viver melhor, até para que outras pessoas também possam ter acesso ao trabalho e à vida”.



Eudes Xavier, deputado federal

“Nós, socialistas, quanto mais alargarmos a democracia, mais estaremos preparados para o fim desse modo de produção capitalista e para o modo de produção socialista. Não podemos mais aceitar essa jornada semanal, que para a minha categoria, os comerciários, chega até a 54 horas semanais!”



Nelson Martins, deputado estadual

“Não foi a redução de 48 para 44 horas que impediu o desenvolvimento desse País e agora estamos com mais condições para continuar avançando e reduzir a jornada para 40 horas. Esta é uma mudança necessária e desejada!”



Lula Moraes, deputado estadual

“O aumento no custo total de produção será de apenas 1,99%. Isso vai trazer mais qualidade de vida para o trabalhador e desenvolvimento para a economia do País”.



Jerônimo do Nascimento, presidente da CUT Ceará

“Agora é hora de fazer o debate em todos os Estados, pois é a representatividade dos trabalhadores que vai resolver isso. O Ceará, como sempre, está na vanguarda desse processo”.



Carlos Eduardo Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará

“Essa não é só uma pauta do movimento sindical, mas do povo brasileiro. Isso significa alavancar a economia, o desenvolvimento e corrigir uma distorção da nossa sociedade. A nossa casa, o Sindicato dos Bancários do Ceará, está sempre aberta para fortalecer as trincheiras dessa luta”.

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br

Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br

Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194

Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996

Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 - Fortaleza - Ceará

Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino

Jornalista Resp: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP

Estagiários: Camila Queiroz e Darlano Dídimo – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG

Impressão: Gráfica Expressão – Tiragem: 11.500 exemplares

Dirigentes e Delegados Sindicais definem rumos da Campanha Salarial 2009

O Sindicato dos Bancários do Ceará realizou no último sábado, 19/9, uma reunião do pleno da Diretoria, com a participação dos delegados sindicais de sua base, na Capital e Interior. O evento serviu para discutir os rumos e estratégias da Campanha Salarial 2009, debatendo já a perspectiva de uma greve a partir da próxima quinta-feira, dia 24/9.

A assembleia para a deliberação do movimento grevista acontece na quarta-feira, dia 23/9, às 19h, na sede do Sindicato (Rua 24 de Maio, 1289 – Centro). À tarde acontece mais uma rodada de negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban. Durante a última rodada, que aconteceu dia 17/9, o Comando Nacional dos Bancários rejeitou imediatamente a proposta da Fenaban, pois ela não contempla as reivindicações da categoria.

O diretor do Sindicato e funcionário do BB, Bosco Mota, ressaltou a importância da participação dos delegados sindicais, principalmente aqueles que vieram do Interior e convocou todos, dirigentes e delegados, à mobilização. “Sabemos a nossa capacidade de mobilização. O momento é de união da categoria, pois só assim conquistaremos uma PLR melhor, o piso do DIEESE e um reajuste justo”, afirmou.

Para o diretor do Sindicato, Tomaz de Aquino, os banqueiros não podem mais usar o argumento da crise econômica para não atender às reivindicações dos bancários. “O setor financeiro novamente foi o que mais lucrou no País no 1º semestre deste ano. Essa proposta que só repõe a inflação é uma provocação. Os banqueiros só entendem a linguagem da greve e só assim vamos arrancar nossas conquistas”, disse.

A diretora do SEEB/CE e funcionária da Caixa, Elvira Madeira destacou alguns pontos da proposta da Fenaban que, segundo ela, insulta a categoria. “R\$ 0,74 de aumento do vale-refeição, PLR rebaixada e apenas a reposição da inflação como índice de reajuste. Isso é um abuso”.

O evento foi coordenado pelo presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Eduardo Bezerra, que parabenizou a participação de delegados e dirigentes no evento e convocou todos a participarem das mobilizações durante a semana para a assembleia e para a greve. “Precisamos realizar reuniões por locais de trabalho para mobilizar a categoria. Estamos negociando há várias rodadas e nada. Estamos diante de um impasse e só vamos avançar nas conquistas se nos mobilizarmos. Nossa arma contra a intransigência dos banqueiros é a nossa união”, conclamou.

O Sindicato convoca a categoria a participar de todas as atividades e mobilizações da Campanha Salarial, pois unidos nos tornaremos mais fortes para alcançarmos nossas reivindicações e conquistarmos condições de trabalho dignas para todos.



Fotos: Drawlio Joca



XXIII FUTSOÇAITE

Equipes buscam a classificação para a próxima fase

A XXIII edição do Campeonato de Futebol Soçaite dos Bancários teve prosseguimento no último sábado, 19/9, no Complexo Racha Soçaite e no Clube da Caixa, com a realização dos jogos correspondentes a 7ª rodada. Eis os resultados:

APCEF-2 2 X 2 Bradesco Prime
BB Metrop. 2 X 2 Real/Santander
BNB 4 X 3 BNB Calouros-06
AABB 3 X 1 Bradesco
APCEF-1 2 X 1 BIC Banco
Itaú 1 X 3 Unibanco

Após esta rodada, a classificação das oito melhores na competição é a seguinte:

1º Apcef-1 (17 pontos em 7 jogos)
2º Bradesco (11 pontos em 7 jogos)
3º BNB (11 pontos em 6 jogos)
4º Apcef-2 (11 pontos em 7 jogos)
5º AABB (8 pontos em 6 jogos)
6º Real/Santander (8 pontos em 7 jogos)

7º Unibanco (8 pontos em 6 jogos)
8º BIC Banco (7 pontos em 7 jogos)

A artilharia do campeonato está sendo liderada pelo atleta Diego, do banco BIC Banco, que já assinalou 8 gols. A próxima rodada da competição acontecerá no sábado, 26/9, com a realização dos seguintes confrontos:

No Racha Soçaite

Campo 1

8h30 – Bradesco X Unibanco
10h – AABB X BNB Calouros-06

Campo 2

8h30 – BNB X Real/Santander
10h – Bradesco Prime X BIC Banco

No Clube da Caixa

8h30 – APCEF-1 X Itaú
10h – APCEF-2 X BB Metropolitano

ECONOMIA, POLÍTICA E VIDA

Sindicato realiza Debate de Conjuntura dia 29/9

O Sindicato dos Bancários do Ceará retoma sua política de formação com a realização de debates com grandes nomes do cenário nacional. O professor Marcos Arruda, economista do Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul – PACS/RJ, será o próximo debatedor do 1º Ciclo de Debates de Conjuntura da atual gestão do Sindicato, agendado para o próximo dia 29/9. De acordo com a secretária de Formação, Laura Andréa, “é importante que todos os trabalhadores se engajem na discussão de um novo modelo de desenvolvimento para o País, e nós, bancários, temos um papel estratégico a desempenhar”.

O evento é aberto a bancários e ao público em geral e será no dia 29/9 (terça-feira), das 9 às 12h, no Auditório da CUT/CE (Rua Sólton Pinheiro, 915. Centro). O tema do 1º Debate de Conjuntura do SEEB/CE será – “Economia, Política e Vida: o papel do movimento sindical

(bancário) na superação da Crise e no desenvolvimento do País”.

O tema baseia-se na Campanha da Fraternidade Ecu- mênica de 2010, que é Economia e Vida e o lema 'Você não podem servir a Deus e ao dinheiro'. O lema foi retirado do Evangelho de Mateus (capítulo 6, versículo 24): "Colaborar na produção de uma economia a serviço da vida, fundamentada no ideal da cultura da paz, a partir do esforço conjunto das igrejas cristãs e de pessoas de boa vontade, para que todos contribuam na construção do bem comum, em vista de uma sociedade sem exclusão".

A CF enfatiza a necessidade da formação de militantes, de uma política sindical que lute pelos direitos "dos pobres sem trabalho,



Divulgação

sem moradia, sem garantias de sustento para si e suas famílias". "Nossa atitude diante do dinheiro mostra muito o tipo de pessoa que somos. Se o enriquecimento e a acumulação continuam a ser o sonho de nossa sociedade, os valores se invertem e colocamos em segundo plano a pessoa, sua vida, sua dignidade, seu bem-estar", disse o reverendo Luiz Alberto Barbosa, do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs no Brasil (Conic), durante lançamento da Campanha, no último dia 10/9.

SEEB/CE faz “arrastões” para denunciar intransigência dos banqueiros

Fotos: Drawlio Joca

Um arrastão de mobilização. Foi isso que os dirigentes do Sindicato dos Bancários do Ceará realizaram na última quinta-feira, 17/9, em Fortaleza, com o objetivo de conscientizar e informar clientes e funcionários sobre a corrente situação da Campanha Salarial da categoria. De 10h às 13h, eles visitaram 13 agências localizadas em três importantes bairros da capital, Parangaba, Montese e Benfica. Mesclando palavras reivindicatórias com muito humor, os dirigentes deixaram a sua mensagem para a população, que a absorveu com clareza.

Na primeira unidade visitada, a Caixa da Rua 7 de setembro (Parangaba), uma fila quilométrica podia ser avistada. Não era difícil encontrar clientes indignados com a situação a que estavam sendo submetidos. Por esse motivo, as falas dos dirigentes se concentraram no assunto. O diretor do Sindicato, Clécio Morse, exigiu o cumprimento da lei estadual de filas, um aumento no número de agências e novas contratações. “Queremos a contratação de 16 mil trabalhadores em nível nacional. Os clientes e os empregados da Caixa merecem respeito”, disse.

Na ocasião, o presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo Bezerra, também cobrou melhorias salariais e a garantia de direitos trabalhistas. “Queremos segurança, saúde e igualdade de oportunidades. Precisamos de qualidade no trabalho para atendermos melhor”, declarou. Mas o ato não teve apenas afirmações sérias: a personagem Quitéria, interpretada pelo ator Carlos Alves, deu o tom cômico. O artista brincou com todos os presentes, sempre escolhendo um bancário como exemplo para descrever a atual péssima condição de trabalho de cada um deles.

Posteriormente, o “arrastão” passou por mais três unidades bancárias da rua: Itaú, Bradesco e Banco do Brasil. Em todas elas, os dirigentes explicaram as reivindicações específicas de cada um dos bancos. No Bradesco, por exemplo, o diretor do Sindicato e funcionário da empresa, Telmo Nunes, repudiou a prática de demissões que vem sendo adotada pelo banco no Estado. Já no BB, o diretor do SEEB/CE e funcionário do banco, Bosco Mota, cobrou um Plano de Cargos e Salários, além de um plano odontológico adequado, dentre uma série de outras exigências.

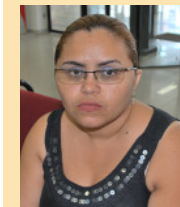
A mobilização continuou na Avenida Gomes de Matos, no Montese, onde foram visitadas mais oito agências. Dentro das unidades, os dirigentes fizeram questão de esclarecer que as quatro rodadas de negociação com a Fenaban ainda não haviam obtido um resultado satisfatório e que a probabilidade de uma greve da categoria era grande. As denúncias das arbitrariedades dos banqueiros pelos dirigentes do Sindicato dos Bancários do Ceará na última quinta terminaram na unidade do Banco do Brasil do Benfica, em que, mais uma vez, tiveram o apoio dos funcionários e dos clientes.

A população de Fortaleza também teve voz na mobilização do SEEB/CE. Eles reiteraram as reivindicações dos dirigentes sindicais



A doméstica Andréa Cristina Oliveira, 36 anos, reclamou das longas filas nas agências da Caixa Econômica Federal. Esperando há mais de uma hora e meia para ser atendida, ela declarou: “uma coisa dessas é abusiva. Ficar no sol por um tempão é um absurdo. As horas que eu perco aqui tenho que pagar no trabalho”.

O representante comercial Antônio de Pádua, 43 anos, definiu como “justa” a reivindicação do Sindicato. Ele se mostrou indignado com o atendimento e as altas taxas bancárias do Banco do Brasil. “Mesmo pegando uma senha antes de entrar no banco, a gente tem que esperar na fila. Esse sistema fez foi piorar”.



A funcionária pública Gilcilene Freitas da Silva, 32 anos, cliente do Bradesco, pediu uma maior agilidade no atendimento e disse estar preocupada com a falta de segurança no banco. “Não me acho segura. Aliás, esse é o local em que me sinto mais desprotegida”.

Para o vendedor Alexandre Amaral, 37 anos, “a luta dos bancários é justa”. “Espero que não chegue ao ponto de greve, mas se for necessário...”, acrescentou. Cliente do Unibanco, ele reclamou do número reduzido de funcionários e declarou: “os bancos só querem saber de lucrar”.



A mobilização continua na Bezerra de Menezes

Dando prosseguimento à mobilização em torno da Campanha Salarial, os bancários realizaram outro “arrastão”, desta vez ao longo de toda a Avenida Bezerra de Menezes, um dos mais movimentados corredores comerciais da cidade. O momento mais uma vez foi de diálogo com a população e os funcionários durante as paradas em nove agências bancárias do Itaú, Bradesco, HSBC, BNB, BB e Caixa. Com a peça “O viajante do tempo”, da Trup Tramas de Teatro, a mensagem de necessidade de união para obter conquistas foi passada para os clientes.

A Fenaban apresentou uma proposta para os trabalhadores na quinta-feira, 17/9. Entretanto, a Federação propôs um aumento de apenas 4,5% (os bancários estão pedindo 10%, para que tenham aumento real de salário), sem valorização dos pisos e com redução da PLR. O presidente do Sindicato dos Bancários, Carlos Eduardo Bezerra, considerou insuficiente a resposta dos banqueiros e conclamou a todos os trabalhadores para participar da assembleia que acontecerá na quarta, 23/9, às 19 horas, na sede do Sindicato. Nesse momento, a categoria deliberará acerca da greve.

Os diretores do Sindicato explicaram que não há crise nos bancos, pois, como disse o diretor Bosco Mota, o lucro do Banco do Brasil, por exemplo, no primeiro trimestre do ano, foi de R\$ 4 bilhões, e essa realidade se repete nas outras instituições bancárias.



Bancários rejeitam proposta da Fenaban e Sindicato orienta greve a partir do dia 24

O Comando Nacional dos Bancários rejeitou, já na mesa de negociação, a proposta apresentada pela Fenaban no dia 17/9, uma vez que ela não contempla as principais reivindicações da categoria. Os bancos propuseram a reposição da inflação (4,5% de reajuste), uma PLR inferior à do ano passado, nenhuma valorização dos pisos salariais e nem proteção aos empregos. Eles também negaram auxílio-educação e querem reduzir o auxílio-creche/babá de 83 para 71 meses.

O Comando solicitou que os banqueiros apresentem nova proposta aos bancários até a próxima quarta-feira, 23/9, para ser avaliada nas assembleias de todo o País. Caso os bancos mantenham a mesma proposta, o Comando orienta a deflagração de greve nacional por tempo indeterminado, em todos os bancos, a partir da quinta-feira dia 24/9.

A proposta da Fenaban apresenta dois avanços: ampliação da licença-maternidade de 180 dias



Essa foi a quinta negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban, sem grandes avanço

e a isonomia de tratamento para homoafetivos, com a possibilidade de incluir parceiros do mesmo sexo nos planos de saúde. Os bancos também prometeram o agendamento de reuniões das comissões bipartites de saúde e de segurança.

A Fenaban reafirmou o programa de reabilitação profissional e uma política de prevenção de conflitos no ambiente de tra-

balho, cuja redação não atende as reivindicações dos bancários. Os banqueiros reiteraram também a proposta de alteração da cláusula de estabilidade pré-aposentadoria, a exemplo do ano passado, o que é inaceitável. No entanto, os bancos aceitam a inclusão de uma cláusula na convenção coletiva sobre o programa de valorização da diversidade, mas não entregou a sua redação.

Conquistado em 2008	Reivindicação/2009	Proposta da Fenaban
Reajuste 8,5% e 10%	10%	4,5%
PLR 90% sobre o salário-base, acrescido do valor fixo de R\$ 966,00, limitado ao valor de R\$ 6.301,00	três salários mais R\$ 3.850,00	1,5 salário reajustado até RS 10 mil limitado a 4% do lucro líquido de 2009, mais 1,5 % do lucro líquido distribuído linearmente limitado a R\$ 1.500
Salário de ingresso Portaria R\$ 644,70 Escritório R\$ 924,60 Caixa R\$ 924,60	R\$ 1.432,00 R\$ 2.047,00 R\$ 2.763,45	R\$ 673,71 R\$ 1.059,25 R\$ 1.180,24
Auxílio Refeição R\$ 15,92	R\$ 19,25	R\$ 16,63
Auxílio Cesta-alimentação R\$ 272,96	R\$ 465,00	R\$ 285,21
13ª Cesta alimentação R\$ 272,96	R\$ 465,00	R\$ 285,21
Auxílio creche/babá R\$ 196,18	R\$ 465,00 (83 meses)	R\$ 285,21 (71 meses)
Auxílio funeral R\$ 526,21		R\$ 549,89
Anuênio R\$ 15,65	2% por ano de serviço	R\$ 16,63
Deslocamento noturno R\$ 54,92	Ressarcimento de todas as despesas	R\$ 57,39
Indenização por morte ou incapacidade decorrente de assaltos R\$ 78.467,57	100 salários mínimos (Diesse)	R\$ 81.998,61
Requalificação profissional R\$ 784,23	R\$ 903,18	R\$ 819,52

AVISO DE GREVE

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ, por seu Presidente, para cumprimento das exigências contidas na Lei nº 7.783/89, avisa a todas as Instituições Financeiras públicas e privadas, usuários de seus serviços e a população em geral, que os empregados pertencentes à categoria bancária estarão realizando assembleia geral extraordinária no próximo dia 23/09/2009 para deliberar, dentre outras coisas, sobre a deflagração de greve por prazo indeterminado a partir da 00:00 (zero) hora do dia 24 de setembro de 2009.

Fortaleza(CE), 19 de setembro de 2009.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
PRESIDENTE

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ, inscrito no CNPJ sob o nº 07.340.953/0001-48, Registro Sindical Nº 208.327-59, por seu presidente, convoca todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 23.09.2009, às 18h:30min, em primeira convocação, e às 19h:00, em segunda convocação, na Rua 24 de Maio, 1289, Centro, Fortaleza(CE), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Avaliação e deliberação sobre a proposta econômica apresentada pela FENABAN na negociação de 17/09/2009;
2. Deliberação acerca de paralisação por prazo indeterminado a partir da 00h00 (zero) hora do dia 24 de setembro de 2009.

Fortaleza(CE), 19 de setembro de 2009.

Carlos Eduardo Bezerra Marques
PRESIDENTE

BANCO DO BRASIL

Banco reconhece assédio moral, mas não avança nas negociações

O Banco do Brasil não apresentou proposta para as principais reivindicações dos trabalhadores na negociação da sexta-feira, 18/9, com o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa dos funcionários do banco (CEBB), ocorrida em Brasília. A empresa se limitou a informar que pretende apresentar futuramente uma proposta global para apreciação dos trabalhadores.

O banco informou também que está refazendo os cálculos referentes à sua proposta para a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), por conta da necessidade de adequação à proposta apresentada pela Fenaban na negociação ocorrida na quinta, dia 17, considerada rebaixada pelos trabalhadores. Segundo o banco, após os estudos, procurará a CEBB para debates, não tendo ficado definida nova rodada de negociação.

A empresa apresentou proposta de cláusula sobre assédio moral, comprometendo-se a implementar o Programa de Gestão da Ética, que tem como objetivo o “combate ao assédio moral e outros eventuais desvios comportamentais”. “O fato de o Banco do Brasil reconhecer a prática de assédio moral dentro da instituição já é um avanço, mas também queremos respostas favoráveis às nossas outras reivindicações”, afirmou o presidente do Sindicato

dos Bancários do Ceará e funcionário do BB, Carlos Eduardo Bezerra.

Os negociadores do banco apresentaram também a proposta de uma cláusula que permita aos funcionários com mais de 50 anos antecipar e parcelar férias, antiga reivindicação dos trabalhadores. A empresa afirmou também que está preparando a formulação de uma cláusula de igualdade de gênero. A proposta será formatada a partir do programa pró-igualdade de gênero da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres do governo federal, mas ainda não está concluída.

O banco reafirmou ainda seu interesse em avançar na implantação do SESMT. Por fim, manteve sua posição no que diz respeito à revisão da lateralidade nas agências com até sete funcionários. Na última negociação, a empresa afirmou que as substituições só poderão ser feitas por funcionários de outras agências, o que vai contra as reivindicações dos trabalhadores.

A CEBB, após avaliar o andamento das negociações com o banco até então, decidiu orientar os funcionários do banco a seguir a decisão do Comando Nacional e participar das assembleias que serão realizadas em todas as bases sindicais até o dia 23 para rejeição da proposta da Fenaban e iniciar paralisação por tempo indeterminado no dia 24.

SANTANDER

Denifido calendário de negociações específicas ao aditivo

Na primeira negociação específica entre as entidades sindicais e o Grupo Santander Brasil para firmar um aditivo único à Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010, realizada na sexta-feira, dia 18/9, em São Paulo, foi definido o calendário das próximas rodadas. As reuniões começarão uma semana após o final das negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban.

Haverá três reuniões, uma por semana, discutindo cada um dos três blocos: cláusulas renováveis, propostas de inclusão no aditivo e Programa de Participação nos Resultados (PPR) de 2009.

13º SALÁRIO – O banco atendeu a reivindicação das entidades sindicais e informou que fará o pagamento da segunda parcela do 13º salário deste ano na folha de novembro para todos os trabalhadores. Já em 2010 o pagamento será efetuado nos meses de março e novembro para todos os trabalhadores. As entidades sindicais solicitaram ainda que o Santander, enquanto patrocinador, estenda o pagamento do 13º salário em novembro para os assistidos do Banesprev, HolandaPrevi, Bandeprev e Sanprev. O banco ficou de analisar a reivindicação.

DOIS SALÁRIOS – O banco confirmou que vai estender aos funcionários do Santander a prática do Real de conceder o pagamento de um prêmio de dois salários ao trabalhador que completa 25 anos de banco, mas somente a partir de janeiro de 2009. A data do crédito ainda não foi definida, com data indicativa para outubro. Depois,

o banco passará a fazer o pagamento sempre no mês em que o funcionário completar 25 anos. O banco aceitou a reivindicação dos bancários e estenderá o crédito para todas as empresas do Santander Brasil. Os bancários reivindicaram novamente a extensão do prêmio para quem completou 25 anos no Santander em anos anteriores e ainda está na ativa.

PIJAMA – O banco aceitou a reivindicação das entidades e reabriu as adesões à licença remuneração pré-aposentadoria (pijama) até o próximo dia 31/10. Essa conquista tem validade até o dia 30/3/2010 para quem preencher até lá os requisitos mínimos para se aposentar.

INTERDITOS – As entidades sindicais repudiaram a atitude do Santander foi o primeiro banco a procurar a Justiça para tentar impedir o direito constitucional de greve dos trabalhadores, numa prática antissindical e antidemocrática. O banco conseguiu interditos proibitórios, em São Paulo, Pelotas e Rio Grande. Os representantes do banco limitaram-se a dizer que o procedimento havia sido adotado por todo sistema financeiro.

PM DE SÃO PAULO – Os bancários também repudiaram a iniciativa do presidente do Santander Brasil e da Febraban de solicitar uma reunião secreta entre os responsáveis pela segurança dos maiores bancos do País com a Polícia Militar em São Paulo. O encontro, ocorrido no último dia 11/9, discutiu um esquema de ação conjunta para reprimir a greve dos bancários.



BNB: aprovado o acordo da licença-prêmio

Os funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) aprovaram na última quarta-feira, dia 16/9, em assembleia, o acordo proposto pelo banco para quitação do passivo trabalhista resultante da ação coletiva voltada ao restabelecimento da licença-prêmio.

A proposta do Banco veio após intenso esforço de negociação do Sindicato, que insistiu e obteve avanços em relação à proposta anteriormente formulada pelo BNB e rejeitada, quase unanimemente, na assembleia ocorrida em 2/7. Assim a instituição elevou sua proposta de 50% para 55% do valor da indenização devida, isso acrescido do direito de utilização, a partir de 1º/1/10, de 10% do total de dias adquiridos, por cada qual dos beneficiários, para efeito de gozo de licença-prêmio. No caso dos aposentados ou desligados do Banco por qualquer outro motivo, os 10% de dias a que cada um tem direito também serão indenizados. Além disso, os substituídos da ativa, a contar de 1º/1/2009, passarão a obter novas licenças-prêmio. Portanto, aqueles que já completaram aniversário de Banco este ano passam a ter direito a mais 18 dias corridos.



De acordo com a proposta aceita quase por unanimidade, não haverá desconto de Imposto de Renda e de Contribuição Previdenciária. Também do valor a ser indenizado não serão deduzidos honorários advocatícios, os quais serão adicionados pelo BNB, no percentual de 5% e comporão o valor global da indenização que será paga. Com o acordo consumado, a luta continuará por isonomia para todos os funcionários do Banco, independentemente do tempo de serviço e de estar ou não na ação judicial. “Existe ainda a

questão de 82 funcionários que foram excluídos da lista de beneficiários porque não constavam da base em agosto de 98. Nós entendemos que esses funcionários têm direito ao benefício, pois foram transferidos ou demitidos arbitrariamente na gestão Byron e fizemos de tudo para incluí-los no acordo, mas não foi possível. Nesse caso, vamos continuar requerendo o direito desses funcionários na Justiça. O mesmo acontece para aqueles que não desejarem aderir ao acordo”, explicou o diretor do Sindicato, Tomaz de Aquino.

TESE DE MESTRADO

Ex-bancário conclui estudo sobre “A Reestruturação do Banco do Brasil nos anos 90”

“A Reestruturação no Banco do Brasil nos anos 90” é o tema do trabalho acadêmico do sociólogo Eduardo Gomes Machado, ex-bancário do Banco do Brasil e atual professor de Sociologia da Unifor. Ele usou o tema na sua tese de mestrado, fruto de pesquisa durante 8 anos, tendo início desde a sua graduação indo até o mestrado. O pesquisador fez uma análise de todos os trabalhos e projetos utilizados pelo banco para fazer essa reestruturação no BB. Segundo Eduardo, seu trabalho, que deverá se transformar em livro em breve, é um resgate da memória da reestruturação do BB e seus impactos sobre os bancários.

Além da análise, explica Eduardo, através de documentos do banco, ele fez uma série de entrevistas com os bancários que viveram e sofreram todo o processo. Em seu trabalho acadêmico, o sociólogo destacou a violência do processo que atingiu os bancários do BB, gerando demissões, série de problemas de

saúde, impacto de desestruturação familiar, suicídios, perda de direitos e garantias sociais.

Em sua pesquisa, o sociólogo verificou que a reestruturação não foi só tecnológica, houve sim mudança de tecnologias, mas tiveram várias outras dimensões diferentes, tais como na forma de organização do trabalho, no modelo de gestão, na forma de contratação dos trabalhadores e mudança no papel da empresa na sociedade.

Eduardo Machado faz questão de ressaltar que o foco principal da sua pesquisa é o resgate dessa história vivida pelos bancários do Banco do Brasil nos anos 90, e tem como palco as agências de Fortaleza, apesar de todo o projeto de reestruturação ter sido em nível nacional.

Eduardo foi escriturário do Banco do Brasil nos anos 90 e delegado sindical. Saiu do Banco no Plano de Demissão Voluntária (PDV) de 1997.

INSEGURANÇA

Granjeiro/CE: agência do Bradesco é assaltada

Três homens encapuzados e fortemente armados assaltaram a agência do Bradesco, no município de Granjeiro, localizado na região do Cariri, por volta das 11 horas da sexta-feira, 11/9. Como ainda não havia dinheiro nos caixas, os assaltantes obrigaram o gerente do banco a sacar, da sua própria conta, a quantia de R\$ 600,00, que seria para garantir a fuga deles. Este foi o 14º assalto a banco no Ceará apenas em 2009.

Na ocasião, os três militares do Destacamento Policial não se encontravam no perímetro urbano. Os três cabos PMs haviam saído para atender a uma ocorrência de porte ilegal de arma no Sítio Serrinha que fica a uma distância média de seis quilômetros em relação ao centro da cidade. Quando souberam do assalto ao Bradesco, que funciona em frente à Igreja Matriz de Nossa Senhora

da Conceição, retornaram a viatura e partiram para o local. Mas não foi possível chegar a tempo, pois o carro deu prego na Serra do Boqueirão, e os PMs ficaram impedidos de chegar até a agência.

Num esforço próprio e contando com o apoio de populares, dois deles pegaram carona em uma motocicleta enquanto o outro foi obrigado a ficar à espera de nova carona, reduzindo ainda mais o pequeno efetivo. No Destacamento Militar, estava apenas a cozinheira, mas o Ciops do 2º BPM se encarregou de mobilizar as unidades militares de Lavras da Mangabeira, Caririáçu, Cedro e Icó. A polícia tentou fechar o cerco ao trio, que fugiu em um veículo Corola de cor cinza e placas CJO-2088, inscrição da Bahia, a qual já foi constatada como fria e pertencente a uma motocicleta. No entanto, ninguém foi preso

OUTROS TOQUES

Projeto “Olá Turista!”

Os 500 mil turistas esperados para a Copa do Mundo de 2014 vão receber atendimento especial nas cidades onde serão realizados os jogos. O Ministério do Turismo está desenvolvendo projetos para formar 306 mil profissionais na área e inserir pelo menos oito mil novos no mercado de trabalho. O investimento é de R\$ 440 milhões, com recursos do Orçamento Geral da União (OGU). O Projeto Olá, Turista! é um programa de qualificação em inglês e espanhol, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, que oferece 80 mil vagas.

Cabeça erguida

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, destacou a importância das medidas anticíclicas tomadas pelo governo brasileiro para recuperar a economia brasileira e que o impacto dessas ações será de 2,5% do PIB. O ministro voltou a afirmar o bom desempenho do País, agradeceu a vários setores do governo e, em especial, a Lula, por ter “pedido ousadia e rapidez” nas medidas anti-crise. Reafirmando que o Brasil “sai mais forte” da crise que a maioria dos países, com maior capacidade de recuperação da economia brasileira do que em crises no passado.

“Os governos dos países ricos são os culpados (pela crise) porque não cuidaram da regulamentação do mercado. Sabiam dar palpite em tudo sobre a economia dos países em desenvolvimento. Agora, quando a dor de barriga aconteceu com eles, eles não sabiam como agir”

disse o Presidente Lula, em entrevista exclusiva à BBC, sobre o colapso do sistema financeiro global.

Bebês menos obesos

Filhos de mulheres que passaram por cirurgia de redução de estômago podem enfrentar um risco menor de obesidade severa, sugere um novo estudo. O risco desses bebês de se tornarem severamente obesos quando crianças foi de 1/3 em relação às crianças que nasceram antes da operação. Crianças nascidas após a operação também apresentaram níveis melhores de colesterol e melhor sensibilidade à insulina, indicando que eles podem ter menor tendência a desenvolver doenças cardíacas e diabetes mais tarde na vida, descobriu a pesquisa. Um autor da pesquisa é Dr. John Kral, professor de cirurgia e medicina do Suny Downstate Medical Center (EUA).

DATA:	RUBRICA:
<input type="checkbox"/> POSTAL EM	<input type="checkbox"/> REINTEGRADO AO SERVIÇO
<input type="checkbox"/> PORTATEIRO OU SINDICO	<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> AUSENTE	<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> FALCIDO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O Nº INDICADO	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	

9912180326-DR/CE
SIND. DOS BANCÁRIOS
Mala Direta
Postal

DEVOLUÇÃO
GARANTIDA
CORREIOS